

## **DESAFIOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

### **CHALLENGES IN THE SCHOOL PROCESS OF THE DEAF STUDENT FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE**

**Renata Vieira Fiorin**

Técnico em Tradução e Interpretação de Libras  
Estudante de Pedagogia - Faculdade Pública Municipal de Linhares-FACELI;

**Sthefany Marques Dettmann**

Estudante de Pedagogia - Faculdade Pública Municipal de Linhares-FACELI;

**Thalita Nunes Ruy Seibert**

Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional(2015); Bacharel em Letras libras –UFSC; Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Libras; Pedagoga estatutária da rede municipal de Linhares –ES; e Professora estatutária da Faculdade Pública Municipal de Linhares-FACELI

#### **RESUMO**

O presente artigo aborda alguns desafios enfrentados pelo professor bilíngue que atua diretamente com o estudante surdos no processo de escolarização em uma perspectiva inclusiva no município de Linhares - ES. A partir disso, levantamos como problema, saber quais são os desafios diante aos processos de escolarização de um estudante surdo matriculado no 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Linhares-ES? E como objetivo traçamos debater os desafios diante aos processos de escolarização de um estudante surdo. O estudo utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas, com coleta e análise de dados dedutivos. Fundamentado em autores como Ronice Muller Quadros (1997), Maura Corcini Lopes (2023) e Ingrid Finger (2017), que tratam da aquisição da linguagem e inclusão de surdos no meio educacional. O estudo destaca a relevância do professor bilíngue como mediador pedagógico, essencial na adaptação de atividades e no fortalecimento da aprendizagem. Os resultados indicam que o desenvolvimento linguístico em Libras é fundamental para a inclusão efetiva dos estudantes surdos.

**Palavras-chaves:** Processo de escolarização; Estudante Surdo, Inclusão; Libras, Professor bilíngue.

## ABSTRACT

This article addresses the challenges faced by deaf students in the schooling process from an inclusive perspective. Having as a problem, what are the challenges facing the schooling processes of a deaf student enrolled in the 9th grade of elementary school, in a municipal school in Linhares-ES? And as a general objective, to discuss the challenges facing the schooling processes of a deaf student. The Law of Guidelines and Bases (LDB) has advanced in favoring the inclusion and guarantee of the rights of all students in Basic Education. The study used a qualitative methodological approach, based on bibliographical survey, field research and semi-structured interviews, with deductive data collection and analysis. Based on authors such as Ronice Muller Quadros (1997), Maura Corcini Lopes (2023) and Ingrid Finger (2017), who deal with language acquisition and inclusion of deaf people, the study highlights the relevance of the bilingual teacher as a pedagogical mediator, essential in adapting activities and strengthening learning. The results indicate that linguistic development in Libras is fundamental for the effective inclusion of deaf students.

**Keywords:** Schooling process; Deaf student, Inclusion; Libras, Bilingual teacher.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização proporciona ao estudante momentos significativos, indo além da codificação e decodificação de estruturas linguísticas. No contexto educacional, deparamo-nos com diferentes realidades, incluindo a necessidade de uma abordagem especializada para estudantes que requerem a Educação Especial/Inclusiva.

Este estudo justifica-se ao destacar que a alfabetização e inclusão de crianças surdas na educação básica são fundamentais para assegurar igualdade de oportunidades educacionais e o pleno desenvolvimento desses alunos. Investir em práticas pedagógicas inclusivas contribui tanto para o sucesso acadêmico dos surdos quanto para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, emerge o seguinte questionamento: debater os desafios diante aos processos de escolarização de um estudante surdo matriculado no 9º no ensino

fundamental. Essa questão aponta para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e centrada no estudante, valorizando sua identidade cultural e linguística na prática educacional.

Tendo como objetivo debater os desafios diante aos processos de escolarização de um estudante surdo. Traçando como metodologia a qualitativa, buscando em bibliografias as respostas necessárias para tal questão.

A pesquisa pode oferecer contribuições significativas para a prática educacional, fornecendo *insights* sobre melhores práticas pedagógicas, recursos adequados e políticas eficazes para a alfabetização do estudante surdo.

Para atingir tal objetivo, descreveremos um pouco acerca da Educação dos surdos, dos profissionais que atendem os mesmos e a análise do processo educacional de um estudante matriculado no ensino fundamental series finais.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Educação especial na perspectiva da educação inclusiva é um conceito que propõe a inserção de todos os educandos, independentemente de suas diferenças, no ambiente escolar regular. Esse modelo busca garantir o direito à educação para todos, promovendo a equidade e o respeito às diferenças individuais. A Educação Especial, como modalidade de ensino, baseia-se em princípios como acessibilidade, equidade e respeito à diversidade.

Segundo Mantoan (2006), a inclusão escolar não significa apenas colocar o aluno com deficiência na escola comum, mas modificar as práticas pedagógicas para atender às especificidades de todos os estudantes. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) reforça a necessidade de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e para todos os estudantes, independente se tem ou não alguma deficiência.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece diretrizes para garantir a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares.

Para efetivar a inclusão, é essencial que a escola adote medidas fundamentais. De acordo com Mantoan (2003), a formação de professores e a capacitação contínua dos educadores são passos indispensáveis para atender à diversidade dos alunos. Além disso, Sasaki (2006) destaca que a acessibilidade deve incluir a adequação do ambiente escolar e dos materiais didáticos, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades no aprendizado. Quanto às metodologias diferenciadas, Perlin (2019) aponta que o uso de recursos tecnológicos, materiais adaptados e práticas pedagógicas flexíveis contribuem para o sucesso da educação inclusiva. Por fim, a disponibilização de profissionais especializados, como intérpretes de Libras, professores de apoio e psicopedagogos, é um fator essencial para oferecer suporte adequado aos alunos surdos.

Os Desafios da Educação Especial apesar dos avanços, a implementação da Educação Inclusiva enfrenta desafios como: falta de infraestrutura e recursos nas escolas. Resistência de alguns profissionais da educação em modificar suas práticas e necessidade de maior investimento em formação docente.

A Educação Especial é um direito fundamental e deve ser garantida por meio de políticas públicas eficazes e do compromisso da sociedade como um todo. Como afirmam Sasaki (1997) e Mantoan (2006), a inclusão não é apenas um processo educacional, mas um movimento social que visa transformar a escola em um espaço democrático e acessível para todos.

## **A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

O conceito de Educação Inclusiva visa integrar todos os alunos em um ambiente de ensino comum, respeitando suas particularidades linguísticas, culturais e sociais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como meio legal de comunicação

pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, desempenha um papel central na inclusão de estudantes surdos.

Além disso, a Lei nº 14.191/2021 estabelece a educação bilíngue como modalidade que utiliza Libras como L1 e o português escrito como L2. Essa proposta reconhece a especificidade linguística dos surdos, reforçando a importância de práticas pedagógicas que respeitem sua identidade cultural e linguística.

Segundo Quadros (2013), o ensino de português para surdos deve ser baseado em técnicas de ensino de segunda língua, promovendo uma abordagem visual e interativa. Nesse contexto, o professor bilíngue exerce um papel crucial ao adaptar atividades curriculares e atuar como mediador entre as duas línguas, garantindo a inclusão efetiva e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

## **O ATENDIMENTO DO SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O atendimento ao aluno surdo na educação básica deve ser caracterizado por um processo de ensino-aprendizagem inclusivo, que vá além da simples adaptação de conteúdo.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a educação de surdos, quando realizada de forma bilíngue, deve ser estruturada com a compreensão de que a Libras é a língua natural do estudante surdo, e o português escrito é uma segunda língua. A abordagem bilíngue permite que o aluno surdo tenha uma base sólida tanto em sua língua de sinais quanto no português escrito, assegurando seu desenvolvimento linguístico e acadêmico. Para garantir um atendimento eficaz, é fundamental que a escola disponha de uma equipe especializada.

De acordo com Perlin (2019), essa equipe deve incluir professores bilíngues, intérpretes de Libras e outros profissionais especializados, garantindo um ensino inclusivo e adequado às especificidades do estudante surdo

Já a autora Strobel (2008), especifica que esses profissionais devem colaborar de forma integrada, assegurando que a comunicação entre alunos surdos e ouvintes seja

fluida, sem barreiras linguísticas que possam prejudicar o aprendizado. Além disso, o atendimento do aluno surdo deve ser planejado levando em consideração sua trajetória individual e as dificuldades que ele pode enfrentar ao longo do processo escolar.

Para ser assegurado o atendimento individualizado é sugerido que a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que contemple as especificidades do estudante, é essencial para personalizar o ensino e garantir que ele tenha acesso ao currículo de forma igualitária.

Segundo Strobel(20089) as práticas pedagógicas devem ser diversificadas e incluir o uso de recursos multimodais, como vídeos em Libras, legendas, imagens e tecnologias assistivas, para apoiar o aprendizado do aluno surdo.

O uso de Libras e de recursos visuais não deve se limitar apenas à tradução, mas precisa estar integrado ao processo de ensino em todas as disciplinas para garantir uma inclusão efetiva. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a educação bilíngue deve assegurar que a Libras seja utilizada como língua de instrução, permitindo que o estudante surdo construa conhecimento de forma significativa.

Além disso, Perlin (2019) enfatiza que o papel da escola vai além da adaptação curricular, sendo necessário proporcionar um ambiente inclusivo que favoreça a socialização do aluno surdo. Dessa forma, a interação com colegas e a participação ativa no contexto escolar contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Segundo Mantoan (2003) a inclusão do aluno surdo é um compromisso coletivo, que envolve a comunidade escolar como um todo, sendo essencial que todos, desde professores até colegas de classe, estejam preparados para respeitar e valorizar a diversidade.

## **METODOLOGIA**

Minayo (2014) o método de natureza qualitativa, realizado por meio da pesquisa de campo, uso de entrevistas, coleta de dados dedutivos através da análise do discente, apresentação dos dados através da transcrição e categorização: método de análise e interpretação de dados.

Lançando mão desses métodos, procuramos entender as particularidades do processo de escolarização do aluno surdo, destacando especialmente a relevância da Libras como língua materna e do Português como segunda língua.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Linhares, localizada ao norte do Estado do Espírito Santo. O contato inicial foi diretamente com a professora bilíngue e feito por meio do aplicativo de mensagens, ela facilmente aceitou participar da pesquisa. A entrevista foi previamente agendada de acordo com a disponibilidade da professora, sendo agendada para em uma quinta-feira no horário matutino e seguiu um roteiro objetivo. A entrevista durou aproximadamente duas horas, pois fomos apresentadas ao corpo gestor e conhecemos todo o espaço da instituição.

Os dados coletados incluíram relatos de experiências e práticas pedagógicas e estratégias de inclusão vivenciadas pela Professora Bilíngue, contratada para atuar de forma colaborativa com um estudante do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais e durante a entrevista, surgiu a necessidade de direcionar algumas perguntas para o Diretor da escola, questões essas relacionadas a infraestrutura e alguns aspectos da instituição

O discente mostra-se na fase de aprendizado da língua de sinais, e ainda não domina questões linguísticas de leitura. Ainda não está envolvido no Atendimento Educacional Especializado no período do contra turno. Durante a entrevista, a professora bilíngue apresentou experiências do seu cotidiano de trabalho e detalhou como as adaptações nas atividades curriculares foram inovadoras para promover a inclusão do surdo no processo de escolarização.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A escola conta com uma sala de recursos e salas climatizadas, oferecendo uma infraestrutura acessível e apropriada para atender às necessidades de todos os alunos. Esse ambiente inclusivo e acolhedor favorece a participação plena dos estudantes, independentemente de suas condições.

As entrevistas realizadas evidenciaram a importância do planejamento colaborativo entre professores bilíngues, professores regentes e intérpretes de Libras como elemento fundamental para a efetivação da inclusão. A docente entrevistada destacou a necessidade de adaptações visuais, da utilização constante da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do uso de materiais interativos, estratégias que facilitam a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos surdos.

### **A atuação do professor bilíngue na instituição.**

A professora relatou que adaptou atividades com base no conteúdo proposto pelo professor regente, utilizando ferramentas tecnológicas e materiais visuais. Essa prática reforça o papel do professor bilíngue como mediador pedagógico, conforme destacado por Quadros (2013), que enfatiza a necessidade de estratégias visuais para potencializar a aprendizagem do estudante surdo.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002)

No entanto, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como língua oficial promove a acessibilidade e a inclusão, conforme destacado na Lei no 10.436 de 24 de abril de 2002, "Art. 1o A Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela relacionados são reconhecidos como meios legais de comunicação e expressão".

### **Desafios enfrentados**

Os principais desafios incluem a falta de tempo para planejamento e recursos pedagógicos adequados, como materiais visuais específicos. Esses fatores dificultam a adaptação das atividades e a implementação do ensino bilíngue. Segundo Quadros e Finger (2017), a ausência de materiais adaptados prejudica o desenvolvimento acadêmico e linguístico dos estudantes.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Ponderamos que, ao usar Libras e Português, o indivíduo surdo tem o direito legal conforme estabelece o Decreto nº 5.626/2005, deve-se "assegurar o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes surdos, desde a educação infantil, em salas de aula e também em salas de recursos, no período oposto ao da escolarização". (BRASIL, 2005)

### **A Evolução do Aluno Surdo em Contexto Escolar**

Observou-se, ao longo do acompanhamento, uma evolução significativa no desempenho dos estudantes surdos, especialmente quando houve a mediação adequada por meio de recursos visuais, intérprete de Libras e estratégias pedagógicas inclusivas.

A evolução na leitura e escrita em português depende de práticas pedagógicas individualizadas. A professora destacou que, ao apresentar atividades contextualizadas, os estudantes conseguem identificar e compreender melhor as palavras. Quadros (2013) ressalta que o ensino de L2 para surdos deve ser baseado em técnicas visuais e interativas, respeitando as especificidades linguísticas do aluno.

[...] “Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de

surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.[..]

[...] “§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos”. [..]

Assim, o aprendizado da L2 para surdos deve ocorrer de maneira natural, como se fosse um idioma estrangeiro. Conforme Ronice Quadros 2013 afirma:

[..] “Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, a proposta bilíngue para surdos concebe o seu desenvolvimento baseado em técnicas como de ensino de segunda língua. Tais técnicas partem das habilidades interativas e cognitivas adquiridas para as crianças surdas diante das suas experiências naturais com a Libras”. [..] (QUADROS 2013, p.26)

### **A percepção da evolução do estudante surdo na leitura e escrita em Português**

Conforme QUADROS, KARNOPP, 2004), aprendizagem da leitura e da escrita em língua portuguesa pelos surdos requer metodologias específicas, que considerem a Libras como primeira língua e o português como segunda, priorizando práticas pedagógicas visuais e o ensino sistemático da estrutura da língua escrita e cada estudante apresenta suas particularidades, o sistema de escrita é complexo, observo quando é apresentado atividades e explicações que o mesmo consegue identificar e escrever.

A professora bilingue entrevistada, afirma que

[...] “Para se falar de ensino de leitura e escrita deve-se, em primeiro lugar, rever o tipo de língua a que eles estão sendo expostos. Para as pessoas que ouvem, “falar e ouvir” são variantes de mesma estrutura linguística. A leitura apresenta pelo menos algum nível, uma relação com o som das palavras. Entretanto para as pessoas surdas não existe nem o som com sinais gráficos, a língua escrita é percebida visualmente. Os sinais gráficos são símbolos abstratos de quem nunca ouviu os sons e entonação que eles representam”. [..]

Destacamos que o indivíduo surdo que participa do processo de escolarização/alfabetização de leitura e escrita necessita avançar em algumas fases. Em especial no processo motor, da escrita e identificação das palavras ensinadas.

### **O trabalho do intérprete e os objetivos pedagógicos dos professores**

Antes mesmo de adaptar as atividades é conversado com o professor regente, o bilíngue e o intérprete, para assim seguir a mesma linha de pensamento na hora da explicação das atividades e a execução, respeitando o conhecimento já adquirido pelo aluno e as dificuldades.

[...] “Para se falar de ensino de leitura e escrita deve-se, em primeiro lugar, rever o tipo de língua a que eles estão sendo expostos. Para as pessoas que ouvem, “falar e ouvir” são variantes de mesma estrutura linguística. A leitura apresenta pelo menos algum nível, uma relação com o som das palavras. Entretanto para as pessoas surdas não existe nem o som com sinais gráficos, a língua escrita é percebida visualmente. Os sinais gráficos são símbolos abstratos de quem nunca ouviu os sons e entonação que eles representam”. [...]

Em última análise, o papel crucial do professor bilíngue no ambiente escolar, desempenhando funções como assistência, planejamento, adaptação, orientação, mediação, ensino e outras. Quadros e Finger 2007 Citados por Chomsky 1988 na página 36.

### **A escola oferece algum suporte pedagógico**

Em ambas as partes, eu enquanto professor bilíngue não tenho todo o suporte de material e jogos se fizer necessário no momento, e nem na impressão das atividades coloridas, mas tenho todo material mono, mas que vejo que não auxilia muito no aprendizagem do aluno, visto que o mesmo é visual, mas tenho suporte com o uso das tecnologias disponíveis a qualquer momento para o educando, e também uma equipe preparada na sala de recursos para atender no contraturno, sempre que

necessário a equipe pedagógica da escola faz uma pequena reunião com os profissionais da Libras, auxiliando e verificando se necessitamos de algo, e como vai o desenvolvimento do aluno, indo em sala de aula e acompanhando o profissional, e também o caderno do surdo.

[...] “Como diz Chomsky, “o que um professor ensina para uma criança fazendo com que as crianças descubram por elas mesmas por meio da curiosidade e da exploração faz com que elas aprendam por elas mesmas de forma muito mais significativa e produtiva, do que o que a elas é passado de forma passiva” (CHOMSKY, 1988, p.135)”. [..]

No contexto da educação bilíngue para surdos, a aplicação de práticas ativas, como o uso de Libras e recursos visuais, torna-se essencial para respeitar as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes, promovendo autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Perlin (2019)

### **Formação continuada para os professores bilíngues que atuam na alfabetização de surdos**

Quando indagada sobre a formação continuada, a professora bilíngue afirma que a SEME (secretaria municipal de educação), no ano de 2024 ofereceu encontros quinzenais para reunir os profissionais que atuavam nas escolas da rede, para bate papos, que atingiam as estrutura das atividades que complementam os conhecimentos, também com metodologias para auxiliar em sala de aula sempre com professores especializados no assunto.

É essencial garantir formação continuada específica para professores bilíngues, promovendo o aprimoramento de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes surdos. Essas formações devem considerar as particularidades do bilinguismo e as demandas educacionais do aluno surdo, além de possibilitar trocas de experiências entre profissionais da área (QUADROS, 2013).

Formação continuada para professores bilíngues é indispensável para assegurar uma educação inclusiva de qualidade. Como apontado por Quadros (2013), esses profissionais enfrentam desafios específicos, como a necessidade de adaptar conteúdos para Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2), além de criar estratégias visuais e interativas. Programas de formação contínua não apenas atualizam os professores

sobre metodologias eficazes, mas também proporcionam espaços de reflexão e troca de experiências, fortalecendo a prática pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados coletados na entrevista destacou a importância de implementar políticas públicas que integrem atividades tanto nos fóruns do ambiente escolar, promovendo o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de maneira natural entre surdos e ouvintes. Apesar dos avanços, melhora-se que ainda há a necessidade de aperfeiçoar a organização e proporcionar mais oportunidades para o compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências e realização de seminários inclusivos que proporcionam formação continuada.

Destacamos que a administração municipal de Linhares vem realizando um excelente trabalho, embora ainda haja a necessidade de melhorar a organização e proporcionar mais oportunidades para o compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências e seminários inclusivos, onde será oferecida a formação para a equipe educativa.

O papel do professor bilíngue especializado em trabalhos colaborativos no ambiente escolar revelou-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico dos estudantes surdos. Esse profissional não apenas implementa práticas pedagógicas inclusivas, mas também adapta o currículo, desenvolve atividades práticas e propõe estratégias que potencializam o aprendizado de forma significativa. Assim, o professor bilíngue desempenha uma função chave no processo de construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, promovendo o sucesso escolar dos alunos surdos.

É importante ressaltar que a forma como a experiência profissional é apresentada durante a entrevista é essencial para o compromisso da equipe escolar em oferecer uma educação de qualidade para surdos. Isso inclui a colaboração de diferentes profissionais na instituição, como professores tradutores e intérpretes, educadores especializados em deficiência auditiva, instrutores surdos, entre outros. Segue nesse

artigo, anexos do trabalho desenvolvido pela professora bilingue no espaço inclusivo trabalho colaborativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 24 de novembro de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 nov. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/lei/114191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/114191.htm). Acesso em: [03/10/2024].

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; *Inclusão e Educação*. São Paulo: Autêntica, 2013

MANTOAN, M. T. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* Summus, 2003.

ONU. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nações Unidas, 2006.

PERLIN, Gladis. *Educação de Surdos: práticas pedagógicas e políticas públicas*. Mediação, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p. ISBN 85-7307-265-2.

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Orgs.) Teorias de aquisição da linguagem. 3º edição revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SASAKI, R. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997